

Qual meu nome?

Junho | Julho de 2013 | Edição 1 | ano 1

A história da Construcap



Leia nesta edição

Notícias

Conheça todos os processos utilizados na obra do Mineirão

Obras

Fábrica da FIAT, Templo de Salomão e Estádio do Mineirão

Saúde

Saiba como se prevenir da Hipertensão

Cultura & Lazer

Conheça a bela cidade de Araranguá

Editorial

Olá! Bem-vindo ao novo boletim Construcap. Como você deve ter notado, ele ainda não tem um nome definido. E essa é a primeira novidade: caberá a você escolher um nome para ele! Leia no quadro abaixo o regulamento completo, que explica como você pode participar e, melhor ainda, concorrer a um prêmio. Mas corra para mandar suas sugestões e não perder o prazo.

A cada edição o nosso boletim trará muitas novidades, informações e curiosidades sobre a empresa e, também sobre quem “faz a Construcap”. Teremos sempre notícias das nossas principais obras, dicas de Saúde e de Segurança, lugares turísticos do nosso país nas regiões onde existem obras em andamento, receitas típicas e entrevistas.

Nesta edição de estreia, entre outras pautas, você confere uma

matéria que traz a história da Construcap. Entre as obras, temos notícias sobre o novo estádio do Mineirão e mais duas obras que estão a pleno vapor: o Templo de Salomão, obra da Igreja Universal do Reino de Deus, no bairro do Brás, em São Paulo/SP; e a fábrica da FIAT Automóveis, em Goiana/PE.

Na seção Ví, Vivi & Aprendi, você vai conhecer a bela cidade de Araranguá, em Santa Catarina, onde estamos executando a obra do lote 29-DNIT e a cultura do Sul do País.

É isso! Esperamos que você goste do nosso boletim, participe da promoção para a escolha do nome dele e, mais do que isso, escreva para nós, sugira reportagens, tire dúvidas, elogie, critique e nos ajude a fazer um informativo cada dia melhor para você. Boa leitura e até a próxima edição.

Concurso Interno

CONCURSO CULTURAL “ESCOLHA O NOME DO NOSSO BOLETIM”

O nosso boletim acabou de ser lançado e já traz uma promoção para você, funcionário da Construcap. O concurso cultural “Escolha o nome do nosso Boletim Informativo” vai incentivar e destacar a criatividade dos funcionários da empresa, com a oportunidade de batizar o Boletim Construcap e ainda, dando a chance de você ganhar um tablet Samsung Galaxy!

Todos os funcionários da Construcap, exceto os membros do Comitê de Comunicação, poderão participar deste concurso. Para participar, basta preencher a ficha disponível nos refeitórios (Obras) e depositá-la em uma das urnas indicadas ou enviá-las para o e-mail srv.dhorcinforma@construcap.com.br.

Cada participante tem o direito de enviar até duas sugestões de nomes.

Mas corra: só serão aceitas as fichas enviadas de 24/6 à 4/7! Confira abaixo o regulamento completo e boa sorte!

Saiba como participar e concorrer. Você pode levar para casa um Tablet Samsung!

1 - OBJETIVO

O objetivo do concurso – “Escolha o nome do nosso Boletim” é incentivar e destacar a criatividade dos funcionários da empresa, nomeando o Boletim.

2 - PARTICIPANTES

Todos os funcionários da Construcap, exceto os membros do Comitê de Comunicação, poderão participar deste concurso.

3 - INSCRIÇÕES

As inscrições serão confirmadas através do preenchimento do formulário específico para este concurso. Para manter a confidencialidade das inscrições, os formulários deverão ser depositados nas urnas indicadas e disponibilizadas nos refeitórios (obras) e/ou enviados para o e-mail srv.dhorcinforma@construcap.com.br. Cada participante terá o direito de enviar 2 (dois) nomes como sugestão. O período para participar do concurso será de 24 de junho de 2013 a 4 de julho de 2013. As urnas serão recolhidas dos refeitórios das obras no final do expediente do dia 4 de julho e enviadas no máximo dia 5 de julho. E-mails, formulários entre outras solicitações, após dia 4 de julho, não serão considerados. O Gerente Administrativo das obras é responsável pelo encaminhamento de todas as inscrições depositadas nas urnas ao escritório central – DHO & RC.

4 - CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO CONCURSO

A finalidade deste concurso é escolher o nome mais criativo que esteja relacionado com os objetivos, valorização e importância dada pela empresa aos assun-



Foto meramente ilustrativa

tos relativos à Qualidade, Saúde, Segurança e Meio Ambiente. Os nomes enviados serão analisados pelo Comitê de Comunicação da empresa e será baseada nos parâmetros de objetividade, clareza e criatividade.

5 - JULGAMENTO DO CONCURSO

O Julgamento será no dia 18/7/2013, ficando reservado ao Comitê de Comunicação Interna a modificação dessa data sem prévio aviso aos participantes. Caso haja modificação na data, a nova data será divulgada nos murais e via e-mail. O nome do ganhador deste concurso cultural será divulgado na segunda edição do Jornal, no mês agosto de 2013.

Caso o nome escolhido tenha sido sugerido por mais de um participante, o comitê fará um sorteio entre estes participantes, para definição do ganhador.

6 - PREMIAÇÃO

O prêmio ao participante ganhador será um Tablet Samsung Galaxy, modelo P3110, além da matéria de sua trajetória profissional na sessão Gente. O prêmio será entregue ao ganhador, em seu local de trabalho.

7 - REGRAS BÁSICAS

Os nomes devem ser de autoria do próprio participante, ficando a Construcap com a titularidade de todos os direitos incidentes sobre ele, inclusive autorais, não podendo o ganhador reivindicar quaisquer direitos advindos desse nome.

A participação neste concurso implica na aceitação irrestrita deste regulamento.

Nossa História

CONSTRUCAP: Uma história de valores e princípios



Obra Extra



Metrô Linha 5 - Lilás



Obra Natura

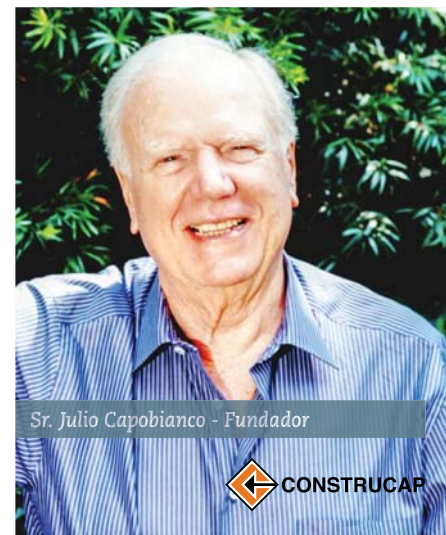
A Construcap, hoje uma das maiores construtoras do País, cresceu com uma gestão firme, correta, com qualidade técnica e sempre valorizando seus funcionários. Quem conta esse processo são três pessoas muito especiais na empresa: o engenheiro Júlio Capobianco, fundador da Construcap, o sr. Geraldo Borges, Mestre de Obras, com mais de 23 anos de casa, e o sr. Mario César Duarte, Encarregado de Massa, há 24 anos na empresa

Normalmente, quando lemos um texto sobre a história de uma empresa, é normal ouvirmos falar de dados técnicos, cronologia de expansão, novas unidades... Porém, quando se fala da história da Construcap, uma empresa que tem sustentabilidade, responsabilidade e segurança, acima de tudo, em seu DNA, a nossa pauta passa a ter outro foco. Aqui, falaremos de “valores e conceitos”, vetores fundamentais à nossa Companhia e bem mais relevantes aqui. Desde a sua fundação, há quase 70 anos, a Construcap põe em prática conceitos que, embora cada vez mais complexos na teoria, materializam-se em exemplos na prática, em conversas com três personagens que traduzem muito bem a trajetória da empresa: o seu fundador, o engenheiro Júlio Capobianco, e dois dos nossos funcionários mais antigos, o sr. Geraldo Borges, Mestre de Obras, e o sr. Mario César Duarte, Encarregado de Massa Asfáltica. E a explicação para isso é simples. “A

Construcap sempre funcionou como um organismo vivo, com compromissos claros com a sociedade e com o time”, afirma Capobianco. “Hoje em dia, está tudo nos manuais. Mas, no caso da Construcap, isso foi algo construído.”

Para o fundador, a posição que a empresa ocupa hoje, entre as dez maiores construtoras do Brasil, deve-se ao compromisso com uma gestão forte do ponto de vista técnico, mas que nunca perdeu de vista valores como ética e moral. “A filosofia que a Construcap tem desde que foi fundada é de dar importância aos seus funcionários. Pelo menos foi essa a educação que eu recebi dos meus antepassados. Pois a empresa é um organismo vivo, que tem de ser preservado para o interesse global do time que nela trabalha”. Estas palavras são também facilmente percebidas no papo com o sr. Geraldo Borges. “Se você considerar tudo o que eu fiz de bom na minha vida, a melhor coisa de todas foi permanecer na Construcap, mesmo quando passei por momentos difíceis”, revela o mestre de obras, comprovando que simplicidade, ética e moral fazem parte do pensamento de todo o time. Capobianco lembra que os princípios técnicos e de qualidade que hoje estão nos manuais, eram repetidos a exaustão por seus pai e avô, o que fez com que ele aprendesse, desde o berço, que uma obra, para ser de qualidade, precisa ser organizada, segura e administrada sem desperdícios. “Dizia-se que o que causa-

va prejuízo em uma obra era o desperdício”, brinca. Entre as máximas repetidas à exaustão pelos pioneiros, muitas vezes em forma de anedota, estavam princípios de organização, limpeza e segurança, itens nunca esquecidos pelos manuais de qualidade, segurança e sustentabilidade. Sempre atento à função social da empresa, Capobianco não diminui a importância de submeter a gestão às certificações. Tanto que, hoje, a Construcap atende às mais exigentes normas de qualidade, sustentabilidade e segurança. A diferença é que, não adianta possuir regras sem um comprometimento real com princípios básicos como honestidade, qualidade e seriedade. “Nos manuais, mesmos os princípios mais simples estão lá, ampliados. O modo de fazer pode ser outro, mas se você espreme o conteúdo, esses princípios vão estar lá”.



Sr. Julio Capobianco - Fundador

Nossa História

O sr. Borges concorda. Antes de começar a trabalhar na Construcap, em junho de 1990, ele teve experiências profissionais em outras empresas. Mas nunca foram a mesma coisa. “Eram empresas limitadas. Quando entrei aqui, nós não éramos tão grandes como somos hoje. Mas houve vontade, houve determinação e a Construcap cresceu muito. O que foi feito aqui, nesses anos todos, principalmente em relação a Segurança do Trabalho e às Certificações ISO, por exemplo, é fantástico.”



Sr. Geraldo Borges - Mestre de Obras

O fundador da Companhia acredita que o momento do setor é de rápida evolução, uma vez que as empresas que se prepararam para as mudanças no mercado podem, agora, desfrutar dos investimentos que tiveram de fazer para qualificar sua mão de obra. Em seu processo de crescimento, a Construcap procurou combater esse problema por meio da permanente qualificação de seus funcionários. Foi, por exemplo, uma das primeiras empresas a criar cursos de alfabetização nos canteiros de obra. E esse conceito é ainda mais forte quando o que está em jogo é o respeito aos seus colaboradores. “Uma empresa que não trata bem os trabalhadores, que não procura a evolução de seus funcionários culturalmente, é uma empresa que não está realmente comprometida. Em algum momento nós vamos ter uma construção civil muito melhor do que a que tínhamos anos atrás”, garante Capobianco.



Sr. Mário Cesar Duarte - Encarregado de Massas

O sr. Mario Cesar reitera essa valorização. Conta que havia estudado até a antiga 6ª série, mas que teve de parar os estudos para trabalhar. Quando entrou na Obra da Sabesp, em 2006, pôde participar do Programa de Alfabetização. “Foi muito bom. Consegui melhorar a minha leitura. Agora, quero continuar estudando e já devo participar da próxima turma”, promete, complementando que, após quase 25 anos na Construcap, sempre se sentiu valorizado. “Eu entrei aqui com 20 anos de idade, como Servente, e, seis meses depois, já recebi minha primeira promoção. Depois, passei a Meio Oficial de Rasteleiro, fui Operador de Acabadora e, hoje, sou Encarregado de Massa. Nesse tempo todo aprendi muito em diversas áreas”, destaca Duarte, revelando que teve um “plano de carreira” em quase duas décadas na empresa.

O sr. Borges também atesta esse conceito. “Eu já estou aposentado. Mas não consigo me ‘separar’ da Construcap. Eu até sei que teria de parar de trabalhar, mas não imagino como seria a minha vida se eu parasse de vez. No meu trabalho, sempre fui respeitado e valorizado por todos, mesmo quando precisei viajar para trabalhar e tinha de ficar muito tempo longe da família”, conta o sr. Borges.

Capobianco pondera que, embora se fale muito em déficit de mão de obra no Brasil, os operários brasileiros sempre foram

trabalhadores de ótimo nível. E destaca qual deve ser o papel do empresário. “Os marceneiros e os carpinteiros nordestinos que vieram para o sudeste nos anos 60 e 70 eram trabalhadores de primeiríssima ordem. Mas eram artesãos. Trabalhavam com outras regras. O que nós precisamos fazer é dar a eles métodos industrializados”, resume. O sr. Borges, que entrou na empresa como mestre do setor de acabamentos, por exemplo, veio da cidade de Santa Cruz, no Rio Grande do Norte. E, após 23 anos trabalhando no time da Construcap, quem poderia negar toda a competência dele?

Tanto comprometimento com a qualidade e o respeito aos funcionários não se compra e nem se impõe por meio de processos de certificação. Por outro lado, tudo parece funcionar melhor quando esse compromisso faz parte da cultura da organização. E se não é uma tarefa simples mudar a cultura, é uma vantagem competitiva quando a companhia sabe usar a tradição a seu favor. “Eu aprendi a construir com meu bisavô, com meu avô e com meu pai”, revela Capobianco, complementando que esses princípios são princípios seculares da construção civil. “Ninguém faz uma Notre Dame sem qualidade, sem conhecimento e sem tecnologia. Levaram 100 anos, tudo bem. Hoje, nós podemos construir o Templo de Salomão em um prazo curto, mas nunca perderemos o foco na qualidade”, afirma o fundador da nossa empresa. E o sr. Borges confessa: “se eu tiver mesmo que parar de trabalhar, será apenas quando o Templo de Salomão estiver pronto! Essa é uma obra muito importante e eu tenho muita vontade de vê-la pronta!”

Como se vê, toda a história da Construcap é baseada em princípios sólidos, como também são todas as suas obras. Tudo aquilo que sempre foi fundamental no planejamento do fundador da empresa, e que a levou aos patamares nos quais ela se encontra hoje, foram confirmados por dois de seus mais antigos funcionários, um símbolo da retidão e do sucesso da Construcap. Parabéns a todos que ajudaram a construir essa história! ♦

Tecnologia e Soluções

Novo Mineirão



Reforma possível graças aos tubulões a céu aberto e estacas raiz de 26 metros

Adaptar as fundações do que será uma das marcas da Copa do Mundo de 2014 foi um dos pontos fundamentais na reforma do Gigante da Pampulha, o Estádio Governador Magalhães Pinto, famoso por seus 88 pórticos de concreto armado, que com a nova cobertura e arquibancadas ampliadas tiveram de suportar uma carga muito maior do que para qual foram projetados. Com as dificuldades impostas pela necessidade de manter a identidade arquitetônica e por interferências feitas ao longo do tempo e que não estavam no projeto original, a Construcap, juntamente com as parceiras Egesa e HAP, reuniram uma equipe de ponta para encontrar soluções para os problemas.

O gerente de produção da Construcap Osmar Pupim Scudeller, destaca a utilização da técnica de uso de tubulões a céu aberto, com estaca escavada, entre os processos escolhidos para aplicar as mudanças necessárias às fundações. Scudeller ressalta

os constantes replanejamentos necessários cada vez que sua equipe encontrava uma interferência não incorporada ao projeto original. Entre as adaptações, destacam-se a execução de estaca raiz em espaços restritos, como debaixo das arquibancadas. “Encontrar equipamentos que pudessem entrar e executar esse reforço, foi um grande desafio”, conta o engenheiro. “Em alguns casos eram estacas de 26 metros, para as quais tivemos de usar artifícios como a armação seccionada ou cordoalhas de protensão no lugar do aço para produção das armaduras das estacas”, explica.

Outra dificuldade estava na grande quantidade de reforço estrutural requerida pela reforma. “O volume disso tudo era muito grande”, conta Scudeller. “Não havia equipamento suficiente disponível na região para executar esses processos.” A solução foi trazer equipamentos de outros estados para Belo Horizonte. E, felizmente, tudo deu certo. ♦

Ensino

Programa de Alfabetização nas Obras

A Construcap implantou a primeira escola de alfabetização aos seus funcionários há aproximadamente 15 anos. No início, o programa foi implantado em Perus e conforme crescia o número de obras, crescia também a necessidade de implantação do programa em outras unidades. O programa formou funcionários de várias obras e regiões do país.

A empresa reconhece a importância de investir neste programa e tem instituído que todas as obras que tenham no mínimo 1 ano de duração, devem implantar a escola e oferecer aos seus profissionais a oportunidade de ser alfabetizados ou, para aqueles que já possuem um certo conhecimento, aprimorarem ainda mais seus estudos. Este ano, a Construcap firmou parceria com a Empresa Rhumo Educacional, que iniciou suas atividades no segmento de educação em canteiros de obras em 1984, sendo a pioneira no setor e defende que “ler, escrever e compreender é, sem dúvida, o primeiro passo para o desencadeamento de um processo que

possibilite o desenvolvimento do trabalhador.”, como diz Ana Luiza Franciscione, coordenadora do programa da Rhumo.

Através de uma metodologia prática, relacionada ao conhecimento e vivência diária dos profissionais de obra, a Construcap espera proporcionar a todos uma vida melhor, ampliando possibilidades através do conhecimento.

Vida nova

Se você está lendo este texto há uma grande chance de não entender o drama do sinalizador Manoel Messias Freitas do Nascimento, que aos 13 anos, após a separação dos pais, foi trabalhar na roça e obrigado a abandonar a escola. Devido ao pouco estudo, tornou-se uma pessoa fechada, tímida e tinha medo de falar errado. A não alfabetização traz grandes dificuldades na vida de uma pessoa.

Flamenguista, pai de (Jonas, de 10 anos, e André, de 6), revela que não foi fácil aprender a ler e escrever. Tinha dificuldades com certas sílabas, não conhecia todas as letras, por isso, escrever algumas palavras, frases ou textos era quase im-



Sr. Manoel Messias

possível. Para estudar na Escola de Alfabetização da Construcap, Manoel ficou alojado, distante de seus pais e seu coração ficava apertado de saudade. Não foi fácil. Mas ele não desistiu e foi obstinado em busca dos seus objetivos. Até que, hoje, tudo mudou! “Valeu muito a pena estudar. Eu cresci muito como pessoa e, hoje em dia, me sinto mais preparado para vida e para o trabalho. Sou mais comunicativo e, daqui para a frente quero continuar estudando ainda mais”, diz Manoel, cheio de ânimo para conseguir realizar o seu grande sonho: ser um motorista profissional! ♦

Nova Obra

Fábrica da FIAT já está a pleno vapor



Obra em Goiana (PE) já começou

A Construcap já iniciou as obras da nova fábrica da FIAT em uma área de 14 milhões de m², na cidade de Goiana, interior de Pernambuco. Goiana está a

62 km de Recife e a 52 km de João Pessoa, na região conhecida como Zona da Mata Norte. É um ponto estratégico para a produção industrial: em um raio de 100 km, situam-se dois aeroportos internacionais e três portos. O escopo das atividades da nossa empresa, que está sendo levantada em consórcio com a Wallbridge (empresa norte-americana, fundada em 1916, com expertise na construção de fábricas de automóveis) envolve os serviços de projeto, infraestrutura, fundações, estruturas de concreto e metálicas, e acabamentos. A expectativa é que fique pronta em 18 meses. No planejamento desta obra os serviços foram setorizados em diferentes áreas: os Galpões de Produção Industrial (que compõem os galpões de funilaria, pintura, montagem, etc.), o Setor Leste (onde ficarão o centro de comunicação, o restaurante, os vestiários, outra parte de montagem, etc.), o Setor Noroeste (que contempla outro restaurante, os vestiários dos trabalhadores das prensas,

os compressores, serviços gerais, sistemas lubrificação, manutenção, etc.), o Setor Sul (com os vestiários para os trabalhadores da área de pintura, a central de combustíveis, o posto de combustíveis, o depósito de resinas, as centrais de bombas de incêndio, a casa de medição de gás, etc.), os prédios de infraestrutura e apoio (como portarias, cabines, expedição, sistema viário, etc.) e a área externa, que implica na implantação de redes de esgoto, esgoto industrial, águas de reuso (ETEs), água potável, instalações elétricas, paisagismo, sistema viário e drenagens.

Segundo o engenheiro Hideraldo Cordeiro de Souza, Gerente de Operações da Construcap, “vamos focar nossos esforços em programas de segurança, necessários para obtenção de índices pré-fixados, e também em programas de qualidade, necessários às atividades desenvolvidas.”

A fábrica de Goiana, que deverá ter uma capacidade produtiva de cerca de 250.000 carros/ano. ♦

Obra em Andamento

A Salomão o que é de Salomão



O Templo de Salomão fica no Brás, em São Paulo

Uma das mais suntuosas obras arquitetônicas do Brasil está sendo erguida no Brás, em São Paulo. Conheça duas características interessantes deste projeto que deverá colocar o País definitivamente em um dos principais destinos de turismo religioso do mundo.

O Templo de Salomão, obra que a Construcap está construindo para a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), é uma construção multiuso que terá, entre outras utilidades, a de receber 10,3 mil fiéis.

Tanta gente reunida assim em um único ambiente exige um sistema de refrigeração potente. No entanto, como instalar um sistema assim sem afetar a fachada do templo? A solução encontrada foi adaptar as especificações dos Tanques de Água Gelada (TAG's), necessárias para projetos de refrigeração, às dimensões de três das colunas que compõem a fachada do Templo. Ou seja, os TAG's foram inseridos nas colunas, de modo que não possam ser identificados por quem olha a obra por fora.

O desafio dessa opção está na necessidade de eventuais manutenções dos tanques, uma vez que será necessária a presença de mergulhadores dentro das colunas. Mesmo assim, como essas manutenções deverão ocorrer esporadicamente, optou-se por privilegiar a estética conceitual do projeto. O que não deixou de ser um desafio! Afinal, foi preciso construir o concreto em torno dos tanques de metal e, para tanto, a solução encontrada foi um sistema de formas deslizantes. As colunas, assim como os tanques, têm 56 m de altura e 3 m de diâmetro, com uma espessura de concreto de 22 cm.

De acordo com Daniel Chagas, Gerente de Contrato, um dos maiores desafios foi manter o prumo das colunas montadas em torno dos tanques. “Por outro lado, tivemos o benefício de poder contar com um isolante a mais para os tanques: o concreto”, explica.

Pedras de Israel

Outro ponto bastante interessante do projeto foi a importação de pedras da mesma jazida utilizada para a construção do Templo de Salomão original, localizado em Israel, onde hoje encontra-se o Muro das Lamentações. O material vem de Israel já no tamanho para serem aplicadas. “No Brasil, elas são apenas cortadas para garantir que sejam encaixadas no sistema de fachada ventilada. A fachada ventilada consiste em deixar um espaço entre as pedras e a parede do templo, de modo a melhorar ainda mais o conforto térmico dos usuários”, detalha Chagas. Segundo ele, o único problema encontrado foi que as pedras não atendiam às especificações da norma brasileira. “A solução foi utilizarmos reforços em Epoxi”, conclui. ♦

Obra Concluída



Jogo de estréia do novo estádio do Mineirão



As obras para o novo estádio Mineirão, que o prepararam para a Copa das Confederações deste ano e para a Copa do Mundo de 2014, foram entregues no prazo, no dia 21 de dezembro do ano passado. O planejamento da obra foi executado em cinco núcleos de frentes de trabalho, assim divididas: Obras Civas do Estádio; Obras Civas do Estacionamento Coberto e Esplanada; Obras de integração com o Mineirinho; Nova cobertura; e Instalações em geral. Já os serviços de demolições, terraplanagem, contenções e reforço das vigas das arquibancadas superiores foram considerados em frentes exclusivas.

A execução da obra, em função de suas características, foi inicialmente focada nas fundações, pois o Mineirão não tinha em seus arquivos o *as biltz* de várias fundações existentes. Por isso, o número de interferências encontradas foi muito grande, demandando um retrabalho nos projetos de fundações e reforços, além de

diferentes processos de execução e equipamentos especiais, pois a altura da arquibancada e o piso exigiu máquinas de fundação adaptadas para tal trabalho.

Além disso, o modelo estrutural manteve as fachadas e características originais do estádio, evitando a demolição de lajes de cobertura para implantação do avanço projetado por outro processo executivo, lembrando que o Mineirão é tombado pelo IPHAN.

O que podemos comemorar é que a entrega da obra foi no prazo e dentro dos custos orçados, graças ao estudo de viabilidade para pré-moldados nas arquibancadas, para as esplanadas do Mineirão e a interligação do Mineirão ao Mineirinho, uma vez que, inicialmente, as mesmas estavam previstas para serem construídas em concreto *in loco*. Mesmo com as mudanças exigidas, a Construcap cumpriu as metas e a obra foi entregue na data prevista. ◆

Certificações

Excelência na gestão operacional

Normas e procedimentos incorporados a partir de certificações e da experiência em diferentes segmentos garantem benefícios competitivos para a empresa e melhores condições para os colaboradores



Iniciado há mais de doze anos, o processo de obtenção de certificações de Qualidade, Segurança e Meio Ambiente foi um dos fatores que colocou a Construcap no seleto rol de empresas brasileiras gabaritadas para executar obras de grande porte e alta complexidade. Consolidadas no Sistema Integrado de Gestão (SIG), essas normas e procedimentos foram avaliadas entre fevereiro e março por um dos clientes mais exigentes do Brasil, a Petrobras. O resultado foi a melhoria das notas que mantêm a construtora entre as mais qualificadas do País.

Porém, mais do que garantir o atendimento ao cliente em específico, a avaliação mostra uma empresa capaz de tornar regra as mais avançadas técnicas de gestão em pontos cruciais para seu funcionamento operacional. Padronização dos procedimentos, melhores condições de trabalho, ampliada capacidade de planejamento e processamento de dados, segurança jurídica, entre outras vantagens, são alguns dos benefícios que podem ser incorporados com a adequação às exigências de certificados como ISO 9001, OHSAS 18001, ISO 14001, PBQP-H. No caso da Construcap, mais do que obter e manter os certificados, o grande objetivo da área de Qualidade, Segurança, Saúde e Meio Ambiente (QSMA) é garantir que as práticas e processos conquistados a partir

das certificações, bem como da experiência em atender clientes nos mais variados segmentos, tornem-se parte da cultura corporativa.

A empresa tem como padrão incorporar ao SIG os requisitos contratuais que considera importantes para o aperfeiçoamento de seu sistema de gestão. De acordo com o gerente da área de QSMA, Domingos Alfano, a perpetuação desses benefícios dependem da vontade da empresa e de suas lideranças. “Atender a Petrobras, como atender a qualquer cliente, fica muito mais fácil quando você tem uma base estruturada, em que todo mundo fale a mesma língua”, explica. “Isso não é uma coisa que a norma sozinha consiga trazer. Ou seja, aliada aos conceitos que a norma traz, existe também uma predisposição da empresa em querer melhorar seus processos sempre. Eu diria que o Sistema de Gestão incentiva a buscar essas melhorias. E, uma vez que elas estejam garantidas, o SIG dá as ferramentas para sua manutenção.”

Segundo o gestor, além da melhor produtividade, os grandes beneficiados pelo SIG são os profissionais da empresa. “O funcionário é um dos beneficiários desse processo, porque o sistema exige condições mais adequadas de trabalho, execução de atividades mais seguras e procedimentos mais planejados. O sistema facilita a aplicação disso. ♦

Saúde

Doença silenciosa HIPERTENSÃO

A hipertensão arterial, ou pressão alta, é uma doença que ataca as veias, o coração, o cérebro, os olhos e pode causar paralisação dos rins. Ocorre quando a medida da pressão se mantém regularmente acima de 14 por 9. A pressão arterial é determinada pelo volume de sangue que sai do coração e a resistência que ele encontra para circular pelos vasos. A pressão considerada normal é aquela que, na média, é igual ou inferior a 12 por 8. Após os 55 anos, mesmo as pessoas com pressão arterial normal têm 50% de chance de desenvolver a hipertensão. A doutora Ana Claudia Picolo, Médica Coordenadora de Saúde Ocupacional da Construcap alerta sobre a importância de sempre procurar um médico em caso de dúvidas ou sintomas.



O que pode causar a Hipertensão?

A hipertensão pode surgir por vários fatores. Os principais são: genética; cigarro, consumo de bebidas alcoólicas, estresse, muito consumo de sal, níveis altos de colesterol, falta de atividade física; obesidade (responsável por 20% a 30% dos casos de hipertensão arterial); sedentarismo (aumenta em 30% o risco de se desenvolver hipertensão); a idade; o diabetes.

Como prevenir?

- Fazer acompanhamento médico periódico;
- Manter o seu peso adequado e, se necessário, mudar os hábitos alimentares;
- Controlar o sal, utilizando outros temperos que ressaltem o sabor dos alimentos;
- Praticar atividades físicas regularmente;
- Aproveitar os momentos de lazer;
- Abandonar o fumo;
- Moderar o consumo de álcool;
- Evitar alimentos gordurosos;
- Controlar o diabetes.

IMPORTANTE: A Hipertensão arterial é silenciosa e não costuma causar sintomas específicos. Quando estes aparecem, geralmente, estão relacionados às complicações da hipertensão como: dores no peito, dor de cabeça, fraqueza e visão embaçada.

Vi, Vivi, Aprendi

Cultura & Lazer

A cidade de Araranguá

Morros, dunas, praias e rios compõem a paisagem de Araranguá, uma cidade litorânea de cerca de 61 mil habitantes (dados: Censo 2010) que fica a 210 km de Florianópolis, em Santa Catarina. Visitado por turistas brasileiros e estrangeiros, o município tem no comércio e na agricultura as bases para sua sustentação.

A situação geográfica da cidade de Araranguá é privilegiada, estando às margens da BR 101, no extremo sul catarinense, e localizada a cerca de 210 km de Florianópolis (SC) e também de Porto Alegre (RS).



A Igreja Nossa Senhora Mãe dos Homens



Penhasco do Morro dos Conventos. Atrás, há o farol da Marinha, que também é um ponto turístico do local

Grande parque de preservação ambiental e cultural no município de Maracajá, Parque Ecológico de Maracajá com mais de 107,8 hectares, as margens da BR 101. Uma grande diversidade de fauna e flora que podem ser observadas em suas trilhas suspensas em meio a mata atlântica



Comidas

A ilha de Santa Catarina é um Estado com forte apelo turístico, principalmente pelas belas praias, como as de Florianópolis. Outro fator de atração é a zona de colonização alemã, com centro em Blumenau. Os municípios desta região estimulam a construção das tradicionais casas de enxaimel (caibros cruzados de maneira que sustentam o barro que dá forma às paredes).



O delicioso caldo de peixe cai bem com risotos de frutos do mar

Caldo de Peixe Caseiro

Idealmente, o caldo de peixe deve ser feito a partir dos ossos do linguado. Peça ao peixeiro que faça filés da carne do peixe, para serem utilizados na sua próxima refeição, e peça que lhe dê as carcaças e cabeças para serem utilizadas no preparo do caldo. Certifique-se de exigir as cabeças – elas são especialmente ricas em iodo e vitaminas. Recomenda-se não usar peixes oleosos, como o salmão, por exemplo, pois peixes assim possuem óleos altamente insaturados que se oxidam durante o longo processo de cozimento.

Em uma panela, coloque os restos de peixe (espinhas e cabeças), que tenham sobrado de um outro prato, adicione uma cebola cortada em quatro, uma cenoura, um raminho de salsa, sal e pimenta a gosto. Regue tudo com um copo de vinho branco de boa qualidade e cerca de três xícaras de água.

Cozinhe em fogo brando até que as cabeças do peixe se desfaçam por completo. Com o auxílio de um esmagador de batata, esmague tudo. Agora, passe o caldo por um coador fino para que não sobre espinhas. Pronto! Um caldo de peixe caseiro, feito por você mesmo. Este caldo de peixe pode ser diluído em água, guardado no congelador por oito dias ou congelado no freezer em pequenas porções que podem ser usadas em cozidos e outros pratos. É, sem dúvida alguma, uma excelente opção. Você pode usá-lo, por exemplo, no preparo de risotos de frutos do mar, sopas em estilo oriental e até no preparo de ketchup caseiro – agindo como mais um tempero, sem deixar um sabor acentuado. O técnico de segurança do Trabalho Fernando Borges provou e aprovou. Bom apetite!

Nossa Gente



Trabalho e pesca

Nascido no estado do Rio Grande do Sul, na pequena cidade de Santiago, conhecida como “A Terra dos Poetas” (foi lá que nasceu o escritor Caio Fernando de Abreu, por exemplo), o **sr. Milton Cezar Silveira Migliorim** tem 58 anos, sendo que 33 deles dedicados à Construcap. “Quando entrei aqui, a empresa era pequena. Mas, hoje, felizmente, ela cresceu muito. Tenho muito orgulho de ter acompanhado essa evolução”, conta Miltão, como é conhecido pelos colegas. Ele é aquele tipo de pessoa que todo mundo fica amigo rápido: bem-humorado e comunicativo, ele mesmo se auto-intitula “um cara do bem”.

Miltão entrou na Construcap em 1980, como encarregado de frente, mas desde 1984 é encarregado geral e praticamente não fica parado, mesmo após o término de uma obra. “Nesses mais de 30 anos, raríssimas vezes fiquei parado. Mas as vezes em que isso aconteceu, foram como férias pra mim. E férias a gente tira mesmo, né?”, brinca o encarregado geral que participou de importantes obras da Construcap, como, por exemplo, a do Aeroporto de Itanhaém, a fábrica da General Motors em Porto Alegre, a fábrica da Peugeot na cidade carioca de Porto Real e de várias lojas do Carrefour.

Hoje, casado e com dois filhos (Cintia, de 28 anos, e Guilherme, de 24), Miltão mora em Diadema, mas, quando não está trabalhando, gosta mesmo é de ir pescar com a esposa e com o cunhado em um “pesque-e-pague” no Riacho Grande. Um fato curioso sobre ele é que, desde 2000, ele está aposentado, mas segue, firme e forte, trabalhando na Construcap. Um fato raro nos dias atuais. “Muita gente trabalha quatro, cinco meses e logo quer sair. Eu não sou assim. Nem consigo imaginar a minha vida sem trabalhar na Construcap. Na minha vida eu tive dois casamentos: um com a minha esposa e outro com esta empresa”, conclui. Esta é uma bela demonstração de dedicação e amor pelo que se faz. Parabéns, Miltão!



Tudo pela família

Ovascaíno **Arquimedes Guerra de Santana**, de 47 anos, é o tipo de pessoa que a gente pode chamar de “um cara família”. Funcionário da Construcap há mais de 15 anos, todo o empenho que ele dedicou à nossa empresa nesse tempo todo foi em razão da sua esposa e dos seus dois filhos; uma menina de 21 anos, que hoje cursa o 3º ano da Unesp, em Botucatu-SP, e um rapaz de 20, que terminou um curso técnico no SENAC e está, firme e forte, batalhando um lugar no mercado de trabalho.

O sr. Arquimedes nos contou que entrou na Construcap em abril de 1991, como Auxiliar de Almoxarifado e, atualmente, exerce o cargo de Encarregado, no mesmo departamento. Quando não está trabalhando, seu tempo de folga é todo dedicado à família – “pra mim, família é o mesmo que felicidade” –, seja em passeios ou mesmo indo a restaurantes. Aliás, o prato predileto dele é o velho e bom arroz com feijão e bife acebolado! Quando está em casa, gosta muito de assistir programas esportivos e noticiários da TV. Atualmente, como está trabalhando na REGAP, em Belo Horizonte, o sr. Arquimedes está distante da família. Mas não deixa de se reunir com os amigos da república. “Aqui na Construcap fiz amigos de verdade, que continuarão meus amigos pela vida toda”, afirma.

E afinal, sr. Arquimedes, depois de tanto tempo trabalhando na Construcap, que conselho o sr. daria para alguém que entrou agora na empresa? “Sem dúvidas, eu diria: tenha comprometimento com o seu trabalho, mas sem nunca deixar os estudos de lado”. Falou e disse! ♦



CONSTRUCAP

- Coordenação Geral: **Kelli Bonadio**
- Contato: **Cristiane Pina (DHO&RC)** dho&rcinforma@construcap.com.br
- Redação: **Roberto D'Elboux Rodrigues - MTb nº 37.016/SP**
- Responsabilidade Editorial: **Ricardo Viveiros & Associados** (Empresa filiada à Associação Brasileira de Comunicação Empresarial - ABERJE)
- Criação/Diagramação para Projeto Gráfico/Design: **Mundo s.a Comunicação**

